



EDITORA PERSPECTIVA



## EDUCAÇÃO, UMA HERANÇA SEM TESTAMENTO

Diálogos Com o Pensamento  
de Hannah Arendt

José Sérgio Fonseca  
de Carvalho

Educação  
12,5 x 22,5 cm  
144 páginas  
ISBN 978-85-273-1098-7  
R\$ 46,00



# EDUCAR UM CIDADÃO LIVRE

A partir do ideário de Hannah Arendt, este ensaio procura entender como se pode garantir uma educação crítica e universal, sem os riscos de contaminação de interesses totalitários ou ideológicos

O estudo sobre a educação na obra de Hannah Arendt exige certos cuidados. Não só pela complexidade da obra da filósofa, mas pela delicadeza do tema e sua estrita relação com a organização da vida em comunidade. Em Arendt, o nascer da criança representa não só a inserção de um novo ser no contínuo da vida, mas também a inserção de um novo organismo no mundo artificial dos homens.

## SAIBA MAIS:

A singularidade de cada indivíduo no mundo multiforme em que vivemos e a possibilidade de agir nele transforma indivíduos em agentes. A ferramenta de inclusão da criança no mundo e a chance pela qual poderá, por fim, chegar a um legado propriamente *seu*, não é outra se não a educação.

A série de ensaios escritos por José Sergio Fonseca de Carvalho pretende estudar e aprofundar o conceito de *crise da educação* em Arendt e suas especificidades, que se voltam à contemporaneidade e conseqüências que incidem sobre campos adjacentes, como transformações políticas e culturais, além da própria natureza da educação e o que dela decorre.

## TRECHO

*O tema do ocaso e da ruptura da tradição perpassa toda a obra de Arendt: e central para suas teses acerca do advento da sociedade de massas e do totalitarismo e encontra-se na base de suas reflexões acerca da filosofia moral. É também o fio condutor de suas análises sobre as crises da autoridade e da educação no mundo moderno, pois é com a perda da tradição que entra em declínio uma forma específica de autoridade: aquela na qual o passado é concebido como um modelo capaz de atribuir um significado incontestado à prática educativa e imprimir durabilidade e coesão a uma comunidade cultural. É, pois, a partir de seu esvanecimento que Arendt enuncia o que lhe parece ser o grande impasse da educação contemporânea:*

*O problema da educação no mundo moderno reside no fato de ela não poder abrir mão, pela peculiaridade de sua natureza, nem da autoridade nem da tradição, mas mesmo assim ser obrigada a caminhar em um mundo que não é estruturado pela autoridade nem mantido coeso pela tradição*

*Em sua perspectiva, educar implica sempre e necessariamente agir sobre um sujeito que se constrói em continuidade – ou ao menos em relação, ainda que de oposição ou confronto – com um mundo de heranças simbólicas cuja duração o transcende, tanto no passado como no futuro. Implica ainda que esse processo transcorre sempre num contexto de assimetria entre educador e educando, derivada inicialmente do simples fato de que o mundo no qual esse será iniciado precede-o no tempo e transcende o escopo de sua existência individual. Mas, trata-se – vale lembrar – de uma assimetria temporária, cuja legitimidade se funda no reconhecimento de que o objetivo último do trabalho cotidiano do educador é a abolição, num futuro predeterminado, da distância hierárquica que o separa daquele a quem ele educa. Assim, embora destinada a um progressivo desaparecimento ao longo da formação do sujeito, a relação de autoridade entre educador e educando jamais pode ser um elemento acessório ou um recurso eventual, enquanto perdura esse processo. Não se pode, pois, escolher entre uma prática educativa com e sem autoridade; a autoridade é consubstancial à educação.*

*Dai o desafio insolúvel – ou a aporia – com o qual se depara o educador hoje. Seu trabalho exige respeito pelo passado e compromisso com o futuro, num mundo que glorifica sem cessar o consumo e o gozo da vida presente. Ele se estrutura a partir do reconhecimento da legitimidade de uma assimetria na relação entre educador e educando, numa era que erigiu o princípio da igualdade como ideal programático das relações*

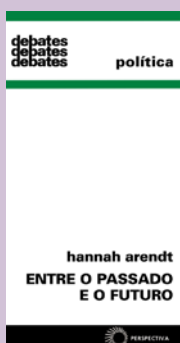


## JOSÉ SÉRGIO CARVALHO

É livre docente em Filosofia da Educação na Universidade de São Paulo, na qual cursou graduação em Filosofia e em Pedagogia, e pela qual é mestre e doutor em Filosofia da Educação pela Faculdade de Educação (FE-USP). Foi pesquisador convidado da Universidade de Paris VII na qual realizou seu pós-doutorado sob a supervisão de Étienne Tassin. É autor de *Por uma Pedagogia da Dignidade: Memórias e Reflexões Sobre a Experiência Escolar* (Summus, 2016) e *Reflexões Sobre Educação, Formação e Esfera Pública* (Penso, 2013), dentre outros.

*políticas e interpessoais. “Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos”, proclama o Artigo 10 da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Seria a postulada igualdade universal de direitos compatível com a autoridade do adulto sobre a criança, do professor sobre o aluno? Ou, ao contrario, a aceitação da universalização de direitos implicaria um compromisso com a busca de superação de mais essa dissimetria, como no caso das desigualdades em relações de gênero ou em preconceitos étnico-raciais?*

## LEIA TAMBÉM



ENTRE O PASSADO  
E O FUTURO

**Hannah Arendt**

Política • 352 páginas  
ISBN 978-85-273-0117-6  
R\$54,00



ÉTICA, RESPONSABILIDADE E  
JUÍZO EM HANNAH ARENDT

**Bethania Assy**

Filosofia • 256 páginas  
ISBN 9788527310338  
R\$ 56,00



EM BUSCA DE UM LUGAR  
NO MUNDO

O Conceito de Violência em Hannah Arendt

**Silvia Gombi Borges dos Santos**

Política • 160 páginas  
ISBN 9788527307918  
R\$ 35,00